EDUCAÇÃO E RESILIÊNCIA: SINGULARIDADES E POTENCIALIDADES DAS INFÂNCIAS MARCADAS PELA VIOLÊNCIA E EXCLUSÃO EM CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS

EDUCATION AND RESILIENCE: SINGULARITIES AND POTENTIALS OF CHILDHOODS MARKED BY VIOLENCE AND EXCLUSION IN CONTEMPORARY CONTEXTS

EDUCACIÓN Y RESILIENCIA: SINGULARIDADES Y POTENCIALIDADES DE LAS INFANCIAS MARCADAS POR LA VIOLENCIA Y LA EXCLUSIÓN EN CONTEXTOS CONTEMPORÁNEOS

Rogéria Fatima Madaloz[1]
Joice Nara Rosa Silva[2]
Sirlei de Lourdes Lauxen[3]

RESUMO
Este artigo reflete sobre o papel transformador da educação em contextos de vulnerabilidade social, tendo como inspiração o filme *Preciosa: uma história de esperança*. A narrativa aborda temas como pobreza, violência doméstica, abuso sexual e exclusão social, que afetam muitas crianças e jovens na contemporaneidade. A análise fundamenta-se nas contribuições teóricas de autores como Paulo Freire, Marilda Iamamoto e Vygotsky, utilizando uma abordagem qualitativa e interpretativa para discutir as práticas pedagógicas.A pesquisa destaca a importância de práticas educativas que reconheçam as singularidades das infâncias em situações de opressão, enfatizando a educação como um espaço de acolhimento, reconstrução da autoestima e desenvolvimento integral. A conclusão aponta para os desafios e as perspectivas para a criação de políticas públicas e estratégias educacionais inclusivas, que atendam às necessidades de crianças e jovens em contextos de vulnerabilidade, promovendo sua emancipação social e pessoal.
PALAVRAS-CHAVE: educação; resiliência; infâncias; exclusão social; singularidades.

ABSTRACT
This article reflects on the transformative role of education in contexts of social vulnerability, inspired by the film Precious: a story of hope. The narrative addresses issues such as poverty, domestic violence, sexual abuse and social exclusion, which affect many children and young people in contemporary times. The analysis is based on the theoretical contributions of authors such as Paulo Freire, Marilda Iamamoto and Maria Lucia Martinelli, using a qualitative and interpretative approach to discuss pedagogical practices. The research highlights the importance of educational practices that recognize the singularities of childhoods in situations of oppression, emphasizing education as a space for welcoming, rebuilding self-esteem and integral development. The conclusion points to the challenges and perspectives of creating public policies and inclusive educational strategies that meet the needs of children and young people in contexts of vulnerability, promoting their social and personal emancipation.
KEYWORDS: education; resilience; childhoods; social exclusion; singularities.

RESUMEN
Este artículo reflexiona sobre el papel transformador de la educación en contextos de vulnerabilidad social, inspirado en la película Precious: una historia de esperanza. La narración aborda temas como la pobreza, la violencia doméstica, el abuso sexual y la exclusión social, que afectan a muchos niños y jóvenes hoy en día. El análisis se basa en los aportes teóricos de autores como Paulo Freire, Marilda Iamamoto y Maria Lucia Martinelli, utilizando un enfoque cualitativo e interpretativo para discutir las prácticas pedagógicas. La investigación destaca la importancia de las prácticas educativas que reconocen las singularidades de las infancias en situaciones de opresión, enfatizando la educación como espacio de aceptación, reconstrucción de la autoestima y desarrollo integral. La conclusión señala los desafíos y perspectivas de la creación de políticas públicas y estrategias

[1] Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1928-2277.
[2] Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0006-0980-0807.
[3] Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8260-0039.

educativas inclusivas que atiendan las necesidades de niños, niñas y jóvenes en contextos vulnerables, promoviendo su emancipación social y personal.
PALABRAS CLAVE: educación; resiliencia; infancias; exclusión social; singularidades.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O filme *Preciosa: uma história de esperança* (2009), dirigido por Lee Daniels, retrata a trajetória de Claireece "Preciosa" Jones, uma jovem afro-americana de 16 anos cuja realidade é marcada pela pobreza, pelo abuso sexual, pela violência doméstica e pela discriminação racial. Os abusos sofridos por seu pai resultaram na maternidade precoce de uma criança com Síndrome de Down e em uma segunda gravidez. Ao longo de sua jornada, Preciosa descobre que é portadora do HIV, o que intensifica seus questionamentos sobre as formas de amor que a machucaram: "O amor não fez nada por mim. O amor me machucou, me chamou de animal, fez eu me sentir inútil, me deixou doente!" Nesse contexto, sua professora, Sr. Rain, incentiva-a a escrever em seu diário, transformando a escrita em um instrumento de reflexão e superação diante das adversidades de sua infância. O filme, portanto, evidencia como essas dificuldades impactam o desenvolvimento de Preciosa, ao mesmo tempo que destaca o potencial transformador da educação e do apoio no ambiente escolar.

Essa história dialoga com uma reflexão mais ampla sobre a infância como espaço de construção da cidadania, frequentemente marcado por desigualdades de classe, gênero, raça e território. Iamamoto (2000) destaca que a exclusão social, decorrente das desigualdades estruturais de uma sociedade capitalista, limita o desenvolvimento e a emancipação de indivíduos, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade. A jornada de Preciosa ilustra como essas barreiras afetam o crescimento das crianças, mas também evidencia como a educação pode ser um caminho para superar ciclos de violência e exclusão, promovendo mudanças individuais e sociais.

Para Freire (1996), a educação tem o poder de mudar as pessoas, que, por sua vez, transformam o mundo. Para Preciosa, a escola se torna um espaço essencial para ressignificar sua trajetória, demonstrando como práticas pedagógicas inclusivas, que reconhecem as singularidades dos alunos e valorizam suas histórias de vida, são fundamentais para fortalecer a autoestima e a resiliência de crianças em contextos de vulnerabilidade. Martinelli (2014) reforça a importância de práticas educacionais que acolham as realidades dos alunos,

promovendo um ambiente que favoreça o desenvolvimento de habilidades e talentos, mesmo em situações adversas.

Este artigo busca discutir como práticas pedagógicas baseadas no diálogo, no reconhecimento das singularidades e no fortalecimento da resiliência podem transformar a realidade de crianças em situação de vulnerabilidade social. A partir de uma análise interdisciplinar, o estudo enfatiza a relevância de estratégias educacionais que promovam autonomia, justiça social e a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Por meio de uma revisão bibliográfica das obras de Freire (1996), Iamamoto (2000) e Vygotsky (2010), e utilizando o filme *Preciosa* como ilustração crítica, o artigo reflete sobre o papel da escola na inclusão social e na transformação das realidades de crianças marginalizadas, destacando a urgência de práticas educacionais que reconheçam a diversidade e promovam o pleno desenvolvimento das infâncias.

INFÂNCIA E VULNERABILIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

O filme *Preciosa: Uma História de Esperança* apresenta a trajetória de Claireece Precious Jones, uma jovem imersa em condições de extrema pobreza, abuso sexual e violência doméstica. A narrativa enfatiza as diversas formas de violência de gênero, racial e social, refletindo a realidade de muitas crianças em situação de vulnerabilidade. Ao longo da trama, são evidenciadas as desigualdades estruturais que comprometem o pleno desenvolvimento dessas crianças, limitando seu acesso a direitos fundamentais, como educação e cidadania.

A infância de Preciosa está inserida em um cenário de exclusão social, perpetuado por sistemas que negam direitos essenciais, como educação, saúde e moradia digna. Segundo Iamamoto (2000), a exclusão não é uma condição isolada, mas um processo histórico que marginaliza populações em situação de vulnerabilidade. Preciosa simboliza a criança que, devido à sua classe social, gênero e raça, é privada de oportunidades para um desenvolvimento digno, refletindo as contradições sociais de uma sociedade capitalista.

A protagonista enfrenta a pobreza, o abuso sexual pelo próprio pai e a crueldade de sua mãe, que reproduz comportamentos abusivos. Esses fatores a marginalizam como mulher, jovem negra, obesa e pobre. A falta de uma rede de apoio e a desvalorização de suas vivências intensificam sua exclusão social, dificultando sua busca por emancipação.

Freire (1996) concebe a educação como uma ferramenta de transformação, capaz de romper os ciclos de exclusão e violência. Para Preciosa, a escola torna-se um espaço de acolhimento e uma possibilidade de recomeço, apesar das dificuldades enfrentadas para acessar

a educação. Quando inicia aulas de alfabetização, ela começa a vislumbrar uma mudança de perspectiva sobre seu futuro, refletindo a ideia de Freire (1996) de que a educação pode promover tanto a transformação pessoal quanto a coletiva.

A figura da professora Sra. Rain é essencial nesse processo. Ela representa a prática pedagógica inclusiva e dialógica, reconhecendo as dificuldades e os traumas de Preciosa e criando um ambiente seguro. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um diálogo, no qual educador e educando são agentes de transformação. Sra. Rain reconstrói a autoestima de Preciosa, oferecendo-lhe um espaço de fala e expressão, fundamentais para sua ressignificação como sujeito de direitos.

Sob a ótica de Vygotsky (2010), o aprendizado é um processo social, mediado pelo ambiente cultural e histórico. A relação entre Sra. Rain e Preciosa vai além do ensino acadêmico, evidenciando como a escola pode ser transformadora para indivíduos marginalizados. A professora utiliza práticas pedagógicas que incentivam a autonomia da jovem, como a escrita em um diário, que promove a reflexão crítica e a expressão emocional. Isso demonstra como a educação dialógica pode ajudar na reconstrução identitária e no enfrentamento dos traumas vividos.

A história de Preciosa revela as múltiplas opressões estruturais que afetam indivíduos em vulnerabilidade, especialmente quando questões de raça, gênero, classe e violência estão interligadas. No entanto, o filme também mostra o potencial transformador da educação inclusiva, capaz de promover a ressignificação identitária e superar as marcas da exclusão. Ao proporcionar à jovem a chance de se expressar e se desenvolver, Sra. Rain não apenas promove aprendizado acadêmico, mas também fortalece emocionalmente Preciosa, mostrando que a educação é uma ferramenta essencial para o protagonismo de crianças e jovens em contextos adversos.

Sob essa perspectiva, é fundamental refletir sobre como a educação pode atuar como uma ferramenta para a reconstrução da identidade e a superação das adversidades enfrentadas por sujeitos em situação de vulnerabilidade. Essa abordagem permite compreender como o processo educativo, ao dialogar com as dimensões psicológicas, culturais e sociais, pode fomentar a transformação individual e coletiva, impulsionando a ressignificação de trajetórias marcadas por exclusão e sofrimento.

O REFLEXO DA IDENTIDADE E DA SUPERAÇÃO: ANALISANDO PRECIOSA SOB AS PERSPECTIVAS DE VYGOTSKY, FREIRE E IAMAMOTO

A trama de *Preciosa: Uma História de Esperança* explora os desafios enfrentados por uma jovem que vivencia intensas situações de violência e exclusão, mas que busca romper com essas condições por meio de transformação pessoal e social. As teorias de Vygotsky (2010), Freire (1996) e Iamamoto (2000) oferecem ferramentas valiosas para compreender essa jornada, analisando como a educação pode funcionar como catalisador de mudanças na vida de indivíduos marginalizados. Essas abordagens permitem refletir sobre o papel da educação na reconstrução da identidade, no empoderamento da protagonista e na superação de desigualdades estruturais que marcam seu cotidiano.

Entre os inúmeros desafios enfrentados por Preciosa, a violência doméstica destaca-se como um dos mais impactantes, ilustrando como as dinâmicas de opressão e exclusão social, analisadas por Vygotsky, Freire e Iamamoto, se manifestam em sua vida cotidiana. A relação abusiva com sua mãe, caracterizada tanto por agressões físicas quanto verbais, é uma das principais fontes de trauma para a protagonista. Essa violência não apenas afeta sua autoestima, mas também dificulta seu processo de autoconhecimento e a construção de uma identidade positiva. A cena do espelho, na qual Preciosa vê o reflexo de uma adolescente loura, representa um momento significativo de dissociação e busca de um "eu idealizado", distante da realidade que ela vive. Essa imagem refletida simboliza seu desejo por uma identidade diferente daquela imposta pelas experiências de violência e exclusão social.

A aplicação das teorias de Vygotsky (2010), Freire (1996) e Iamamoto (2000) possibilita uma análise profunda do desenvolvimento de Preciosa em um contexto de relações sociais desiguais, onde a violência e o preconceito atuam como obstáculos à construção de sua identidade. Vygotsky (2010) ressalta o papel central do ambiente social no desenvolvimento humano, permitindo compreender como o contexto de Preciosa, permeado pela violência e pela ausência de apoio emocional, dificulta a formação de uma autoimagem positiva. Paulo Freire (1996), em sua pedagogia do oprimido, destaca a educação como caminho para a emancipação, proporcionando a Preciosa um espaço de reflexão e expressão que gradualmente contribui para a reconstrução de sua autoestima e identidade. Por sua vez, Iamamoto (2000) enfatiza a importância de reconhecer as subjetividades e as múltiplas dimensões da identidade, evidenciando que, ao encontrar acolhimento na educação, Preciosa começa a ressignificar sua trajetória, baseando-se em suas vivências e superando as imposições de violência e opressão.

Como discutido anteriormente, o filme *Preciosa: Uma História de Esperança* apresenta um cenário de violência e exclusão social que impacta profundamente a construção da identidade da protagonista. A relação abusiva com sua mãe, marcada pela violência física e psicológica, é uma das principais barreiras ao desenvolvimento de uma identidade positiva para Preciosa. Nesse contexto, a teoria de Vygotsky (2010) oferece uma perspectiva crucial para compreender como a interação social influencia o desenvolvimento humano, especialmente por meio da zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Vygotsky (2010) destaca a diferença entre o que uma pessoa pode fazer sozinha e o que pode alcançar com a ajuda de um mediador experiente. No caso de Preciosa, sua mãe, em vez de agir como mediadora para o desenvolvimento de sua filha, torna-se uma fonte de destruição emocional, impondo-lhe violências verbais e psicológicas que afetam sua autoestima e dificultam a construção de sua identidade.

A cena do espelho, na qual Preciosa vê o reflexo de uma jovem loura e bonita, pode ser interpretada como uma tentativa de internalização dos estereótipos sociais e culturais de beleza, os quais ela percebe como atributos de aceitação e inclusão social. Para Vygotsky (2010), as interações sociais e o ambiente são determinantes na construção da identidade e, ao não contar com uma mediação positiva no ambiente familiar, Preciosa encontra-se distanciada de seu próprio potencial. O apoio de sua professora, Sr. Rain, representa uma mudança nesse quadro, ao proporcionar-lhe um espaço educativo que a reconhece como sujeito de seu próprio desenvolvimento. Essa relação pedagógica permite que Preciosa desconstrua os estigmas impostos por sua mãe e pela sociedade, ajudando-a a reconstruir sua identidade e superar os desafios impostos pela violência e pela exclusão social.

A pedagogia de Paulo Freire (1996) oferece uma base teórica relevante para compreender a transformação desejada por Preciosa. Seu anseio de "ser normal", expresso ao se olhar no espelho, simboliza seu desejo de romper com os estigmas e as opressões que a marginalizam. Freire (1996) destaca a importância da participação ativa do educando e da necessidade de a educação partir da realidade do aluno, oferecendo assim uma chave para a mudança de Preciosa. Quando ela encontra um ambiente educacional que a respeita e a valoriza, como o apoio da professora Sr. Rain, inicia-se o processo de transformação de sua identidade. Para Freire (1996), a educação é um ato de emancipação que possibilita aos indivíduos o reconhecimento de sua realidade e de seus potenciais, capacitando-os a transformar suas vidas. No caso de Preciosa, a educação configura-se como um caminho de resistência, permitindo-lhe reconstruir sua autoestima e se perceber como sujeito capaz de reescrever sua história.

Iamamoto (2000) destaca a complexidade da exclusão social, que vai além da simples falta de recursos materiais e estende-se à marginalização simbólica e cultural. Preciosa, que é negra, obesa e pobre, é vítima de uma infância marcada pela violência e negligência, o que agrava ainda mais sua vulnerabilidade social. As palavras cruéis de sua mãe, "Ninguém quer você. Ninguém precisa de você", exemplificam esse processo de exclusão, pois impedem Preciosa de enxergar seu potencial e a capacidade de mudar sua realidade. A falta de apoio afetivo e social em sua família torna ainda mais difícil a construção de uma identidade positiva. Nesse contexto, a figura da professora Sr. Rain emerge como mediadora fundamental, reconhecendo as potencialidades de Preciosa e ajudando-a a se perceber como sujeito de sua própria história, ao invés de apenas uma vítima das condições sociais que a cercam. Iamamoto (2000) defende que, em contextos de vulnerabilidade, profissionais da educação devem olhar para as singularidades de cada aluno com respeito e sensibilidade, promovendo a inclusão e a luta contra a exclusão social.

EDUCAÇÃO COMO PORTA DE TRANSFORMAÇÃO

A educação tem o poder de transformar vidas, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Paulo Freire (1996) destaca que a educação é, acima de tudo, um ato político, um processo que visa à emancipação dos indivíduos por meio da reflexão crítica sobre sua realidade e da construção de novos horizontes. O educador, segundo Freire (1996), não é apenas um transmissor de saberes, mas um facilitador de processos de conscientização, no qual o diálogo se torna a chave para a transformação da realidade social. No filme *Preciosa – Uma História de Esperança*, esse processo é simbolizado pela escola e pela figura da professora Sr. Rain, que se tornam espaços de acolhimento e ressignificação para a protagonista.

A trajetória de Preciosa é permeada por múltiplas formas de violência e exclusão social. Ao ingressar em uma escola alternativa, ela se depara com um ambiente diferente daquele ao qual estava acostumada em sua vida familiar e comunitária. A professora Sr. Rain assume o papel de mediadora desse processo de transformação. Em um ambiente de apoio, respeito e valorização, Preciosa começa a reconstruir sua autoestima, a acreditar em seu potencial e a vislumbrar novas possibilidades para sua vida. Como menciona Freire (1996), a educação só é emancipadora quando respeita as experiências e as subjetividades dos educandos, transformando-os em sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Essa abordagem, que dialoga com a concepção de Freire (1996), encontra ressonância na ideia de Iamamoto (2000), que aponta a importância da educação como ferramenta para

enfrentar a exclusão social. Para Iamamoto (2000), a educação deve ser inclusiva e acessível, reconhecendo as especificidades de cada sujeito e criando condições para que todos, independentemente de sua origem, possam exercer sua cidadania e desenvolver suas potencialidades. No caso de Preciosa, a educação não se limita ao simples aprendizado de conteúdos acadêmicos, mas se torna um instrumento para a restauração de sua dignidade, seu reconhecimento como pessoa e seu empoderamento. Ela é incentivada a acreditar em si mesma, a se posicionar de forma crítica diante das adversidades que enfrenta e a buscar formas de transformar sua realidade.

Além disso, a perspectiva educacional de Freire (1996) é complementada pela reflexão de Martinelli (2014), que enfatiza a necessidade de reconhecer as singularidades das infâncias em situação de vulnerabilidade. Para Martinelli, práticas pedagógicas que não apenas integrem, mas que também valorizem e potencializem as características e habilidades dos educandos são fundamentais para a promoção de uma educação inclusiva. No filme, Sr. Rain consegue perceber as capacidades de Preciosa, mesmo quando ela mesma duvida de seu valor, e a orienta a superar as barreiras impostas pela violência e pela exclusão social. A professora compreende que, para além das dificuldades que Preciosa enfrenta, ela carrega uma grande resiliência, uma força interna que precisa ser cultivada e desenvolvida.

É a partir da valorização dessas potencialidades que o processo educacional se torna um catalisador de mudanças. A escola, nesse sentido, não é apenas um espaço de ensino, mas também um lugar de acolhimento e apoio emocional, onde os estudantes podem sentir-se seguros para expressar suas dores e suas esperanças. Conforme apontado por Paulo Freire (1996), o educador deve ser um "curador" das feridas emocionais dos educandos, ajudando-os a recuperar a confiança em si mesmos e a perceber que são sujeitos de sua própria transformação.

Em contextos de vulnerabilidade, como o vivido por Preciosa, a educação também cumpre o papel de reparadora de danos. Como destaca Iamamoto (2000), a exclusão social e a violência geram profundas lacunas no desenvolvimento de crianças e jovens, e cabe à educação, como um processo inclusivo, reconstruir essas trajetórias, oferecendo aos sujeitos as ferramentas necessárias para superar as dificuldades impostas por um sistema desigual. No filme, a educação transforma Preciosa não apenas academicamente, mas também emocionalmente, permitindo-lhe descobrir um novo sentido para sua vida.

Portanto, a escola e a educação, quando vistas sob a ótica de uma prática pedagógica inclusiva, podem ser poderosos instrumentos de transformação para crianças marginalizadas. Através do diálogo, do respeito às experiências dos educandos e do reconhecimento de suas

singularidades, a educação tem a capacidade de restaurar a autoestima, fortalecer a resiliência e promover o empoderamento. O filme *Preciosa* exemplifica como, em contextos de extrema vulnerabilidade, a educação pode ser a chave para a superação da violência e da exclusão social, criando novas possibilidades de vida e protagonismo para sujeitos que, à primeira vista, poderiam ser esquecidos pela sociedade.

Dessa forma, é essencial que as práticas pedagógicas nas escolas não se limitem a incluir, mas também a valorizar as individualidades e as capacidades dos alunos, reconhecendo a importância de um ensino que respeite e potencialize as diversas realidades sociais. No entanto, muitas vezes essas singularidades são invisibilizadas pelo sistema educacional, que tende a padronizar e reduzir a diversidade a uma homogeneidade que nega as diferenças. A partir disso, surge a necessidade de refletir sobre como as experiências e as necessidades específicas de cada aluno, especialmente os em situação de vulnerabilidade, são muitas vezes marginalizadas, dificultando a plena inclusão e o desenvolvimento de seu potencial. Ao abordar essas questões, torna-se evidente que a educação deve ser repensada não apenas como um processo de transmissão de conteúdo, mas como uma prática que reconheça e valorize as singularidades de cada sujeito.

SINGULARIDADES INVISIBILIZADAS

A invisibilidade das crianças em situação de vulnerabilidade é um fenômeno social profundamente enraizado em estigmas que negam ou minimizam suas histórias, culturas e potencialidades. Para muitas crianças em contextos de exclusão, como a protagonista Preciosa, essas singularidades são frequentemente desconsideradas ou estigmatizadas pela sociedade. Martinelli (2014) destaca que, para uma educação emancipadora, é essencial o reconhecimento das singularidades dos alunos, ou seja, a valorização de suas histórias de vida, experiências e bagagem cultural. A partir desse reconhecimento, é possível criar condições para que a criança se perceba como um sujeito capaz de transformar sua realidade.

No filme *Preciosa: Uma História de Esperança*, a invisibilidade das experiências de Preciosa é quebrada principalmente pela figura da professora Sra. Rain. A docente, ao acolher Preciosa e suas vivências, valida suas experiências de dor e sofrimento, mas também reconhece as capacidades e talentos da jovem. Ela oferece um espaço seguro no qual a estudante pode se expressar, dando voz a uma história silenciada por anos. Para Martinelli (2014), o reconhecimento das singularidades do educando não deve ser visto apenas como uma questão de inclusão, mas também como uma forma de legitimar a identidade dos alunos e fortalecer sua

autoestima. Quando a criança se sente vista e ouvida, começa a se perceber como parte ativa de sua própria construção de identidade, o que a empodera a lidar com as adversidades que enfrenta.

A invisibilidade que Preciosa sofre também pode ser compreendida dentro da perspectiva de Vygotsky (2010), que abordou a importância do contexto social na construção da identidade e das capacidades cognitivas das crianças. Vygotsky (2010) enfatizou que a aprendizagem ocorre de forma contextualizada e mediada pela interação social. Para ele, as crianças constroem seu conhecimento a partir da interação com o meio e com os outros, sendo as figuras de apoio, como professores e familiares, fundamentais nesse processo. No caso de Preciosa, sua relação com a Sra. Rain e outros personagens, como a assistente social, constitui uma mediação fundamental para o resgate de sua identidade e de seu potencial. Ao criar um ambiente onde a história de vida de Preciosa é respeitada e validada, a professora se torna uma figura crucial para ajudá-la a superar a invisibilidade imposta pela sociedade.

Essa invisibilidade das singularidades é muitas vezes alimentada por preconceitos relacionados a raça, classe e gênero. Como Vygotsky (2010) e Freire (1996) sugerem, a educação deve ser um meio de combater essas formas de discriminação, criando um espaço onde as diferenças não sejam vistas como obstáculos, mas como pontos de partida para o desenvolvimento de cada criança. O reconhecimento dessas diferenças e o incentivo ao protagonismo das crianças são aspectos essenciais para que a educação cumpra seu papel emancipador. A escola, ao respeitar e valorizar as singularidades dos alunos, contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em um contexto mais amplo, a invisibilidade das singularidades também está atrelada ao sistema de opressões que marginaliza grupos inteiros, como no caso das comunidades empobrecidas, nas quais as crianças enfrentam múltiplas formas de discriminação. Vygotsky (2010) e Freire (1996) ressaltam a importância de uma educação que não apenas reconheça essas dificuldades, mas que as utilize como ponto de partida para o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia. Para Freire (1996), a educação deve proporcionar aos educandos a oportunidade de perceberem a opressão que vivem e de se posicionarem diante dela, promovendo a transformação social.

No filme, a professora Sra. Rain exerce esse papel de mediadora da mudança ao proporcionar a Preciosa a chance de expressar suas emoções, refletir sobre sua realidade e, assim, construir sua própria identidade. Ao fazer isso, ela ajuda a estudante a entender que sua história, por mais dolorosa que tenha sido, faz parte de sua trajetória e não define seu futuro. Esse reconhecimento das singularidades de Preciosa, no contexto de uma educação libertadora,

é um processo de visibilidade, no qual as experiências da criança deixam de ser marginalizadas e passam a ser reconhecidas como elementos valiosos para a construção de sua própria identidade.

Portanto, a visibilidade das singularidades das crianças vulneráveis é um passo fundamental para uma educação que realmente cumpra sua função emancipadora. Ao validar as histórias, culturas e experiências de vida dos alunos, os educadores não só promovem o desenvolvimento do conhecimento acadêmico, mas também participam ativamente da construção de uma identidade sólida e empoderada. Essa valorização, como mostra o filme, não só oferece às crianças o direito de se verem como sujeitos plenos, mas também abre portas para que possam transformar suas próprias realidades e, consequentemente, a sociedade.

A resiliência de Preciosa diante das adversidades de sua vida, como ilustrado no filme, exemplifica de forma potente o processo de superação e transformação que pode ocorrer quando o acesso à educação é aliado ao reconhecimento das singularidades e experiências de vida de cada sujeito. Em sua jornada, Preciosa encontra na educação um espaço de resistência, onde a valorização de sua identidade e história pessoal a capacita a enfrentar os desafios impostos pela violência e pela exclusão social. Essa trajetória evidencia que, quando a educação se configura como um espaço de empoderamento e acolhimento, ela se torna um poderoso instrumento de mudança, permitindo aos indivíduos não apenas superar suas limitações, mas também transformar suas realidades e contribuir para a construção de um futuro mais justo e inclusivo.

SUPERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: A RESILIÊNCIA DE PRECIOSA FRENTE À ADVERSIDADE

A narrativa do filme destaca a resiliência de Preciosa como um elemento central, evidenciando sua capacidade de enfrentar adversidades e superar a extrema vulnerabilidade social em que se encontra. Ao longo de sua trajetória, a protagonista revela uma força interior notável, que a motiva a buscar um futuro diferente e transformar sua realidade. Essa resiliência é fundamentada em teorias educacionais que enfatizam o potencial humano de superar desafios, reconstruir identidades e promover mudanças significativas, mesmo em cenários marcados por opressão e desigualdade.

A resiliência de Preciosa se manifesta em diversos momentos-chave de sua jornada, como quando decide frequentar a escola, apesar dos constantes abusos e maus-tratos por parte de sua mãe. No ambiente escolar, ela se dedica ao aprendizado da leitura e da escrita, rompendo com as barreiras impostas por seu contexto de opressão e abandono familiar. A professora Sra.

Rain desempenha um papel fundamental nesse processo, incentivando Preciosa a não desistir e a confiar em suas próprias capacidades, mesmo quando estas parecem obscurecidas pelas circunstâncias sociais e familiares. Essa relação de apoio, aliada ao reconhecimento das pequenas vitórias de Preciosa, exemplifica como práticas pedagógicas baseadas na esperança e na empatia podem facilitar a superação de adversidades e contribuir para o desenvolvimento de um sujeito resiliente.

Paulo Freire (1996), em sua pedagogia da esperança, defende que a educação deve potencializar as habilidades dos indivíduos, principalmente em contextos de desigualdade. Como afirma Freire (1996, p. 84): "A educação não transforma o mundo. A educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." Esse conceito é fundamental para compreender a trajetória de Preciosa. Embora o sistema educacional formal e a sociedade possam agir como agentes de exclusão, a educação, quando acompanhada de acolhimento, respeito e reconhecimento das histórias de vida, tem o poder de transformar as pessoas, permitindo-lhes desenvolver suas próprias potencialidades. A professora Sra. Rain adota essa abordagem, oferecendo a Preciosa não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também ferramentas emocionais e psicológicas para enfrentar sua realidade de maneira mais positiva e empoderada.

A resiliência de Preciosa pode ser analisada à luz da teoria de Lev Vygotsky (2010), que enfatiza a interação social como um componente fundamental para o desenvolvimento humano. Para Vygotsky (2010), o aprendizado ocorre de forma mediada, ou seja, as crianças aprendem por meio das interações com outras pessoas, que as ajudam a compreender e transformar sua realidade. No caso de Preciosa, a professora Sra. Rain desempenha o papel de mediadora, auxiliando a jovem a acessar e aprimorar suas habilidades cognitivas e emocionais. A relação entre Preciosa e a Sra. Rain, que valida suas experiências e sentimentos, fortalece a protagonista, permitindo-lhe desenvolver a confiança necessária para reconhecer seu próprio potencial. Esse processo destaca que a resiliência não é uma característica inata, mas algo que pode ser cultivado por meio de relações de apoio e de uma educação que valorize o indivíduo.

A teoria de Martinelli (2014) também endossa a visão de que práticas pedagógicas devem considerar o contexto de adversidade dos alunos, reconhecendo suas experiências e promovendo a resiliência como uma qualidade passível de ser desenvolvida ao longo do tempo. Martinelli afirma que a educação deve ser um meio para potencializar as competências individuais, mesmo em cenários de desigualdade e violência. Esse princípio é claramente refletido na história de Preciosa, que, apesar das inúmeras dificuldades, encontra forças para mudar sua trajetória, com o apoio de práticas educativas que respeitam e reconhecem suas potencialidades.

Em síntese, a educação, quando se baseia no reconhecimento das capacidades individuais e na construção de relações de confiança e respeito, pode ser uma ferramenta poderosa para promover a resiliência em crianças em situação de vulnerabilidade. Com o apoio de sua professora, Preciosa se torna um exemplo de superação de adversidades, mesmo quando as circunstâncias parecem insuperáveis. A valorização de suas habilidades e a criação de um ambiente educacional acolhedor fortalecem sua identidade e autoestima, permitindo-lhe assumir o protagonismo de sua própria história.

A trajetória de Preciosa ilustra o potencial transformador da educação, ao mesmo tempo em que evidencia a complexa relação entre abuso, negligência e exclusão social, conforme discutido por Marilda Iamamoto (2000). Para a autora, a exclusão social transcende a mera privação de direitos básicos, como o acesso à educação, consolidando-se como um mecanismo que perpetua desigualdades estruturais e marginaliza indivíduos em situação de vulnerabilidade. No caso de Preciosa, a ausência de uma rede institucional integrada — englobando educação, assistência social e saúde — intensifica os desafios para romper o ciclo de opressão e sofrimento em que se encontra.

As deficiências do sistema educacional, marcadas pela escassez de recursos e pela insuficiência de formação específica dos profissionais para abordar questões complexas, aprofundam ainda mais a exclusão social. A falta de infraestrutura e de suporte adequado em muitas escolas inviabiliza a oferta de uma educação verdadeiramente inclusiva, especialmente para crianças e jovens em situações de risco. Preciosa representa um exemplo claro de como um sistema educacional fragilizado falha em atender às necessidades emocionais e sociais dos estudantes, perpetuando o impacto da violência e da exclusão no processo educativo.

Além disso, a educação formal, em sua forma atual, não reconhece as múltiplas dimensões do sofrimento de alunos que vivem em circunstâncias extremas. A falta de integração entre atendimento psicológico, assistência social e a própria educação limita a possibilidade de inclusão, tornando-a um obstáculo quase intransponível. Iamamoto (2000) destaca a urgência de um esforço conjunto entre educação, assistência social e políticas públicas para enfrentar essas dificuldades, especialmente em contextos de extrema vulnerabilidade.

Apesar dos desafios, o filme também aponta para possíveis caminhos de superação. A professora Sra. Rain, que se torna um ponto de apoio para Preciosa, exemplifica uma abordagem pedagógica que vai além do ensino convencional, reconhecendo e respeitando as experiências de vida da aluna. Sua prática pedagógica reflete como a educação pode ser uma ferramenta de transformação, mesmo em cenários adversos. Segundo Paulo Freire (1996), a educação não se limita ao ensino de conteúdos, mas é um processo de diálogo e emancipação.

O olhar acolhedor e as práticas inclusivas da Sra. Rain demonstram um esforço para quebrar as barreiras que Preciosa enfrenta, oferecendo uma nova perspectiva para sua trajetória marcada por violência e abandono.

Experiências como a de Preciosa evidenciam a necessidade urgente de integrar as áreas educacional, assistencial e social, destacando que a implementação de políticas públicas que envolvam essas três esferas é fundamental para garantir que crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade tenham acesso a um sistema educacional que vá além do ensino formal. Tais políticas devem ser capazes de acolher as dores e desafios enfrentados por esses jovens, promovendo um ambiente que reconheça suas realidades. Iniciativas comunitárias, programas de apoio psicológico e a formação de educadores sensíveis às experiências de seus alunos desempenham um papel essencial na criação de um caminho mais justo e inclusivo.

Portanto, os desafios da educação contemporânea exigem uma abordagem que leve em consideração a complexidade das realidades vividas pelos alunos, especialmente os mais vulneráveis. Somente por meio de políticas públicas integradas e práticas pedagógicas que acolham e reconheçam essas diversas experiências de vida, como ilustrado no filme *Preciosa*, será possível proporcionar uma educação verdadeiramente transformadora e inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do filme *Preciosa – Uma História de Esperança* à luz dos referenciais teóricos sobre educação inclusiva e justiça social revela a importância das práticas pedagógicas dialógicas e inclusivas no contexto de vulnerabilidade. A trajetória de Preciosa, uma jovem que enfrenta uma série de abusos físicos, psicológicos e sociais, destaca como a educação pode ser um fator transformador em situações extremas. A professora Sr. Rain, ao validar as experiências e a história de vida de Preciosa, constrói um ambiente escolar que transcende o ensino tradicional, buscando, acima de tudo, promover o reconhecimento da dignidade e das potencialidades da aluna.

O reconhecimento das singularidades, conforme abordado por Martinelli (2014) e Iamamoto (2000), é uma condição fundamental para a construção de uma educação que efetivamente promova a justiça social e a equidade. Em contextos de vulnerabilidade, onde as crianças e os jovens carregam marcas profundas de exclusão, a escola precisa ser um espaço de acolhimento e valorização das experiências individuais. Quando as especificidades de cada aluno são reconhecidas, é possível construir um ensino mais acessível e relevante, que vá além do simples repasse de conhecimento. A educação, então, configura-se como um processo de

emancipação, no qual o diálogo, a escuta e o respeito são elementos centrais para a construção do conhecimento e da cidadania.

Entretanto, apesar das possibilidades que práticas pedagógicas inclusivas oferecem, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados. Um dos principais obstáculos é a fragilidade das políticas públicas no que diz respeito ao apoio às escolas e aos educadores que lidam com alunos em situação de vulnerabilidade. A falta de recursos adequados, a infraestrutura deficiente e a escassez de profissionais capacitados são questões que limitam a eficácia de muitas iniciativas educacionais. Iamamoto (2000) destaca que a articulação entre educação, assistência social e políticas públicas é imprescindível para promover a inclusão de crianças e jovens marginalizados. Sem essa articulação, muitas crianças, como Preciosa, acabam sendo deixadas para trás, sem o suporte necessário para superar os desafios que enfrentam fora da escola.

Além disso, a formação continuada de educadores é outra necessidade urgente. Para que as práticas pedagógicas inclusivas se consolidem, os profissionais da educação devem estar preparados para lidar com a complexidade das situações de vulnerabilidade. Isso inclui a capacidade de ouvir as histórias de vida dos alunos, reconhecer as diversas formas de opressão que esses enfrentam e adotar métodos que favoreçam a aprendizagem de forma respeitosa e contextualizada. Conforme Freire (1996), a educação deve ser um ato político e transformador, e, para isso, o educador deve estar em constante reflexão sobre suas práticas e sobre os desafios impostos pelo contexto social.

A articulação interdisciplinar é uma chave importante para enfrentar as múltiplas demandas das infâncias contemporâneas. A educação não pode ser vista isoladamente; ela deve ser parte de uma rede de apoio mais ampla, que envolva saúde, assistência social, psicologia e outras áreas, com o objetivo de promover o bem-estar integral das crianças e jovens. No filme, o apoio de profissionais como a assistente social e a professora é crucial para a superação das adversidades de Preciosa. Da mesma forma, nas escolas, é essencial que haja uma colaboração constante entre os diversos profissionais que trabalham com crianças em situação de vulnerabilidade, a fim de criar estratégias educacionais que considerem as múltiplas dimensões da experiência do aluno.

Portanto, os resultados desta análise sugerem que, embora haja um grande potencial para a educação atuar como um vetor de transformação em contextos de vulnerabilidade, é necessário um esforço coletivo e estruturado para garantir que todos os recursos, políticas e práticas pedagógicas estejam alinhados para atender às necessidades específicas dos alunos. A educação deve ser um instrumento de inclusão, mas, para que isso aconteça, é preciso que os

desafios estruturais sejam enfrentados e que a articulação entre as diversas áreas de suporte seja uma prioridade nas políticas públicas voltadas à educação e à assistência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a relevância da educação como ferramenta transformadora para crianças e jovens em situações de vulnerabilidade, demonstrando, por meio da análise do filme *Preciosa: Uma História de Esperança*, como práticas pedagógicas inclusivas, alicerçadas no diálogo, no respeito às singularidades e na promoção da resiliência, podem contribuir para a superação de adversidades. A trajetória de Preciosa proporciona uma reflexão profunda sobre os desafios enfrentados por muitas infâncias, especialmente aquelas marcadas por abusos, violência e exclusão social, e sobre as potenciais transformações que podem ocorrer por meio de uma educação comprometida com a justiça social.

A narrativa de Preciosa evidencia que o reconhecimento das potencialidades dos estudantes, inclusive daqueles com experiências de vida traumáticas, é fundamental para o processo de emancipação. Quando a educação se adapta às necessidades específicas de cada aluno, acolhendo sua história e suas vivências, cria-se um ambiente no qual a autoestima pode ser restaurada e a aprendizagem se torna um processo de empoderamento. A educação não se limita à transmissão de conhecimento, mas constitui um ato político que transforma indivíduos e, por consequência, a sociedade. Esse conceito torna-se ainda mais significativo para crianças que, como Preciosa, vivem em condições de extrema marginalização.

A construção de uma educação que promova a justiça social requer, portanto, o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas e eficazes, além de práticas pedagógicas que assegurem equidade no acesso ao conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças. A integração da educação com outras áreas de apoio, como assistência social, saúde e psicologia, é essencial para a criação de uma rede de suporte que atenda às múltiplas necessidades de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Para tanto, é imperativo que os profissionais da educação recebam formação contínua, capacitando-os para lidar com as complexas realidades de seus alunos.

Em síntese, a reflexão proposta por este artigo reforça a necessidade urgente de um compromisso coletivo da sociedade civil e dos gestores públicos para assegurar uma educação que seja efetivamente um caminho de emancipação e protagonismo para as infâncias em maior situação de vulnerabilidade. Somente por meio de uma educação inclusiva, que reconheça e

valorize as histórias e culturas dos alunos, será possível construir uma sociedade mais justa, equitativa e capaz de promover o desenvolvimento integral de todas as suas crianças.

REFERÊNCIAS

CAERAN, Aline Ferrari; PORTO, Luana Teixeira. Violência e violência doméstica contra as mulheres: concepções e reflexões teóricas. **Revista Literatura em Debate**, v. 17, n. 29, p. 18-38, 2022. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/literaturaemdebate/article/view/4556/3338. Acesso em: 24 jan. 2025.

CASTRO, Nelimar Ribeiro de. Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicoeducacional. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 8, nº 1, p. 113-114, 2007. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142007000100015. Acesso em: 24 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeitro: Paz e Terra, 1996.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINELLI, Selma de Cássia. Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças. **Educar em Revista**, n. 53. Curitiba: Editora UFPR, 2014. p. 201-2016.

PRECIOSA: uma história de esperança. Direção Lee Daniels. EUA: PlayArt, 2009. DVD.

SISTO, Fermino Fernandes; MARTINELLI, Selma de Cássia (org**.). Afetividade e dificuldades de aprendizagem**: uma abordagem psicopedagógica. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semvonovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicologicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SOBRE AS AUTORAS

Rogéria Fatima Madaloz
Possui graduação em Serviço Social pelo Centro Universitário Franciscano. Especialista em Gestão e Políticas em Segurança Pública e Assistência Familiar pela Faculdade Avantis. Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Atualmente é assistente social do Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi, atua diretamente com as Políticas de Assistência Estudantil. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Serviço Social na educação, atuando principalmente nos seguintes temas: serviço social, família, proteção social especial e políticas sociais, violência doméstica com especial enfoque na violência contra a mulher, gênero e rede de proteção. Doutoranda no Programa de Pós-

Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta.
E-mail: rfmadaloz@gmail.com

Joice Nara Rosa Silva
Possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Mestrado em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Atualmente é bibliotecária-documentalista do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).
E-mail: joicergs@yahoo.com.br

Sirlei de Lourdes Lauxen
Coordenadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com Estágio pós-doutoral em Educação pela UFRGS/ULisboa. Mestre em Educação pela UPF e Graduada em Pedagogia - Orientação Educacional/Unijuí.
E-mail: slauxen@unicruz.edu.br

Artigo recebido em 25/01/2025.
Artigo aceito em 20/05/2025.